



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ – UFPR PRÓ-REITORIA
DE PESQUISA E PÓS-
GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS
Campus Politécnico. Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 - Jardim Botânico,
Curitiba - PR, 80210-170 Telefone +55 41 3360.4354

PLANO DA DISCIPLINA

VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO E GOVERNANÇA GLOBAL
GENDER-BASED VIOLENCE (GBV) AND GLOBAL GOVERNANCE

I – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Area de Concentração	Estado, Economia e Políticas Públicas
Linha de Pesquisa	Economia Política do Estado Nacional e da Governança Global (EPENGG)
Nome da disciplina	Violência Baseada no Gênero e Governança Global Gender-Based Violence (GBV) and Global Governance
Professor Responsável	Danielle Annoni, PhD
Grupo de Pesquisa do CNPq	Gênero e Políticas Públicas http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/789692
Projetos de Pesquisas vinculados	<ul style="list-style-type: none">- Conflitos Armados e a Aplicação do Direito Humanitário aos Grupos Vulneráveis: desafios e perspectivas para a manutenção da paz e dos direitos humanos no século XXI. (Processo SEI n. 23075.083324/2019-15, aprovado em plenária departamental no NPJ em 20/11/2019). Registro da UFPR: 201944996- Women and War: O papel das mulheres em conflitos armados: antes, durante e depois. (Processo no SEI sob o n. 23075.083464/2019 -93, aprovado em plenária departamental no NPJ em 20/11/2019). Registro da UFPR: 201937803- Desarrollo sostenible, gobernanza mundial y regional, orden internacional y europeo contemporáneos (DSGMROIEC. Projeto Financiado pela União Europeia e coordenado pela Universidad de Valencia, Espanha.
Carga horária:	30h (2 créditos)

Início:	19 de outubro de 2023
Datas e horários:	Quintas-feiras das 08h30 às 12h
Término:	07 de dezembro de 2023

II - EMENTA

A violência baseada no género (VBG) representa um problema global. Em todo o mundo, quase um terço das mulheres sofre violência física e/ou sexual por parceiro íntimo (VPI) ou violência sexual por não parceiro durante a sua vida (OMS, 2021). Esta violência é endémica em todas as regiões do mundo, incluindo as mais desenvolvidas economicamente. A VBG é um fenómeno complexo e multifacetado. Manifesta-se de múltiplas formas, tais como através da violência entre parceiros íntimos (VPI), violência doméstica, exploração e abuso sexual (AAE), agressão e assédio, perseguição e violência facilitada pela tecnologia, bem como violência baseada na “honra”, mutilação genital feminina, casamentos forçados (incluindo casamentos de crianças e menores) e a negação ou falta de serviços de saúde reprodutiva. O impacto da VBG em indivíduos específicos pode variar devido a intersecções de raça, etnia, cor, indigeneidade, classe, idade, religião, estatuto de migrante ou refugiado, orientação sexual, deficiência, localização e outros factores de identidade. Além disso, os tempos de crise podem aumentar certas formas de VBG. Olhando para estes vários factores em conjunto, a VBG afecta múltiplos aspectos da vida dos sobreviventes/vítimas, incluindo o seu acesso à educação, emprego, segurança, cuidados de saúde e mecanismos de justiça, bem como a sua saúde e bem-estar físico e mental. Uma abordagem que integre todo o Estado e seja centrada nos sobreviventes/vítimas é, portanto, essencial para combater a VBG. Uma tal abordagem requer vários elementos essenciais para o sucesso, incluindo planeamento estratégico, quadros jurídicos robustos, vontade política, cooperação entre múltiplos sectores e divisões, recursos suficientes e envolvimento contínuo com as populações afectadas e outras partes interessadas. A este respeito, o presente curso pretende destacar uma série de dimensões chave de governação necessárias para fornecer uma resposta à VBG coordenada e centrada nos sobreviventes/vítimas, analisando os padrões internacionais e regionais das Nações Unidas (ONU) para alcançar a igualdade de género, bem como também para prevenir, mitigar riscos e responder à VBG.

II - Course Program

Gender-based violence (GBV) represents a global issue. Worldwide, nearly one-third of women experience physical and/or sexual intimate partner violence (IPV) or non-partner sexual violence in their lifetime (WHO, 2021). This violence is endemic to all regions of the world, including the most economically developed. GBV is a complex, multi-faceted phenomenon. It manifests itself in multiple forms, such as through intimate partner violence (IPV), domestic violence, sexual exploitation and abuse (SEA), assault and harassment, stalking, and technology-facilitated violence, as well as “honour”-based violence, female genital mutilation, forced marriages (including child and underage marriages), and the denial or lack of reproductive health services. The impact of GBV on particular individuals may vary due to intersections of race, ethnicity, colour, indigeneity, class, age, religion, migrant or refugee status, sexual orientation, disability, location and other identity factors. Furthermore, times of crisis may increase certain forms of GBV. Looking at these various factors together, GBV affects multiple aspects of survivors/victims’ lives, including their access to education, employment, security, health care, and justice mechanisms as well as their physical and mental health and well-being. A whole-of-state and survivor/victim-centred approach is therefore essential to combating GBV. Such an approach requires several essential elements for success, including strategic planning, robust legal frameworks, political will, co-operation across multiple sectors and divisions, sufficient resources, and continuous engagement with affected populations and other stakeholders. In this regard, the present course aims to highlight a number of key governance dimensions necessary to provide a coordinated and

survivor/victim-centred response to GBV, analysing international and regional standards from United Nations (UN) to achieve gender equality, as also to prevent, mitigate risks and respond to GBV.

III – PROGRAMA DE AULA E SEMINÁRIOS

DATA	TEMA	METODOLOGIA
19/10 e 26/10	- GBV: conceito, termos de referência (ToR), área de responsabilidade (AoR), elementos, características, princípios e atores envolvidos	Aulas expositivas Discussão de textos
09/11	- GBV e instrumentos internacionais	Aula expositiva Discussão de textos
16/11	- GBV e tecnologia	Seminário 1 Discussão de textos
23/11	- GBV em situações humanitárias	Seminário 2 Discussão de textos
30/11	- GBV e relações internacionais	Seminário 3 Discussão de textos
07/12	- GBV e Brasil	Seminário 4 Discussão de textos

IV- METODOLOGIA DOS SEMINÁRIOS

Os Seminários serão apresentados pelo(s) responsável(is) obedecendo os seguintes critérios:

- 1) O expositor enviará ao grupo, com antecedência de no mínimo 3 dias o roteiro (plano de aula) de sua apresentação, contendo enfoque do tema e bibliografia consultada.
- 2) Na data do seminário, o expositor dará início a aula e terá até 50 minutos para sua exposição.
- 3) Todos os estudantes deverão apresentar suas considerações e formular questões que serão debatidas pela turma.
- 4) Após os debates, a professora fará a composição do tema, ressaltando aspectos importantes, suprimindo lacunas, se houver, e tecendo considerações finais.
- 5) A professora poderá convidar outros professores, pesquisadores ou alunos para participar como ouvintes, avaliadores ou debatedor.

V- AVALIAÇÃO

Avaliação na participação em aula e nos debates

- **A cada encontro serão indicados 2 textos de leitura obrigatória.** A leitura dos textos indicados como leitura obrigatória não é negociável.
- **Todos os estudantes devem apresentar um resumo dos textos de leitura obrigatória por escrito, enviado no dia da aula para danielle.annoni@ufpr.br**
- A participação em aula e o debate dos textos é obrigatória.
- Essa participação comporá 50% da nota final da disciplina.

Avaliação dos Seminários

Os expositores serão avaliados:

- a) Pela atualidade da abordagem do tema;
- b) Pela bibliografia consultada e apresentada;
- c) Pelo respeito aos requisitos objetivos suprareferidos;
- d) Pelo preparo para responder as questões formuladas pelos demais colegas;
- e) Esta nota corresponderá a 50% da nota final da disciplina.

VI - REFERÊNCIAS

D'Odorico, Giulia; Hossain, Mazeda; Jamal, Elisa; Scarpassa do Prado, Danielle; Roberts, Colleen; Palmer, Jennifer; (2021) A rapid assessment of the gender-based violence (GBV) situation and response in Cabo Delgado, Mozambique. Project Report. London School of Hygiene & Tropical Medicine and United Nations Refugee Agency (UNHCR).

https://researchonline.lshtm.ac.uk/id/eprint/4664337/7/DOdorico_etal_2021_A-rapid-assessment-of-the-gender-based-violence.pdf

Freedman, Jane, Nina Sahraoui, and Evangelia Tatsoglou, eds. *Gender-based Violence in Migration: Interdisciplinary, Feminist and Intersectional Approaches*. Springer Nature, 2022.

https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=Z12YEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR5&dq=info:e9olocddJM8J:scholar.google.com/&ots=ump4hC94RX&sig=0orqQNwidwY6vptgDet8xwUW4H4&redir_esc=y#v=o_nepage&q&f=false

GBV Responder's Network

<https://gbvresponders.org/emergency-response-preparedness/gbv-resource-library/>

Guidelines for Integrating Gender-Based Violence Interventions In Humanitarian Action

https://gbvguidelines.org/cctopic/gbv-core-concepts/?_sector_resources=livelhoods

GBV AoR - Gender-Based Violence Area of Responsibility

<https://gbvaor.net/>

GBV Accountability Framework.

<file:///Users/user/Desktop/UNHCR/GBV%20Accountability%20Framework.pdf>

HARCOUT, Wendy; PITANGUY, Jacqueline. Body Politics, Human Rights and Public Policies in Brazil. Palgrave Mcmilliam, 2017. IN: HARCOUT, Wendy (ed.). Bodies in Resistance: Gender and Sexual Politics in the Age of Neoliberalism, Palgrave Mcmilliam, 2017.

IASC (2002) Inter-Agency Standing Committee. Report of the Task Force on Protection from Sexual Exploitation and Abuse in Humanitarian Crises

IASC (2015) *Inter-Agency Standing Committee Gender-based Violence (GBV) Guidelines* have been revised from the 2005 version by an inter-agency Task Team led by UNICEF and UNFPA, and endorsed by the IASC in 2015.

IASC 2019 - The Inter-Agency Minimum Standards for Gender-Based Violence in Emergencies Programming, GBV Area of Responsibility, UNFPA, 2019: <https://www.unfpa.org/minimum-standards>

KROOK, Mona Lena; SANÍN, Juliana Restrepo. Gender and political violence in Latin America. Política y gobierno, v. 23, n. 1, p. 125-157, 2016.

Marte, Dayanara. ""More Training Is Not the Answer for Survivors": A Healing Justice Framework for Women of Color Survivors of Gender-Based Violence in Leadership." *Genealogy* 5, no. 2 (2021): 36.

<https://doi.org/10.3390/genealogy5020036>

Meghana Nayak meghananayak@yahoo.com & Jennifer Suchland suchlanj@southwestern.edu (2006) Gender Violence And Hegemonic Projects, International Feminist Journal of Politics, 8:4, 467-485, DOI: [10.1080/14616740600945024](https://doi.org/10.1080/14616740600945024)

Mergaert, Lut, Marcela Linková, and Sofia Strid. "Theorising Gender-Based Violence Policies: A 7P Framework." *Social Sciences* 12, no. 7 (2023): 385. *Soc. Sci.* 2023, 12(7), 385; <https://doi.org/10.3390/socsci12070385>

OCHA (2003). Glossary of Humanitarian Terms: In relation to the Protection of Civilians in Armed Conflict.

OECD (2021), *Eliminating Gender-based Violence: Governance and Survivor/Victim-centred Approaches*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/42121347-en>.

Paula Drumond & Tamya Rebelo (2020): Global pathways or local spins? National Action Plans in South America, International Feminist Journal of Politics. <https://doi.org/10.1080/14616742.2020.1783339>

Pereznieta, Pilar Domingo, and Carol Watson. "Longitudinal evaluation of the Implementation of UNHCR's Age, Gender and Diversity policy Year 1 Report." (2022). <https://www.unhcr.org/sites/default/files/legacy-pdf/628ce4d7158b.pdf>

Pinhal Rocha, Marta. "Gender-Based Violence in Resettlement Camps: the Internally Displaced People of Northern Mozambique." (2022). <https://www.diva-portal.org/smash/record.jsf?pid=diva2%3A1681106&dswid=5674>

Report of the Secretary General on Special Measures for Protection from Sexual Exploitation and Abuse: A New Approach, A/71/818, 28 February 2017: <https://undocs.org/A/71/818>

RHRC (2003). Gender Based Violence Tools Manual.

Terms of Reference for Implementation of the Trust Fund in Support of Victims of Sexual Exploitation and Abuse: <https://conduct.unmissions.org/remedial-trust-fund>

UNHCR (2003). Sexual and Gender-Based Violence against Refugees, Returnees and Internally Displaced Persons: Guidelines for Prevention and Response.

UNHCR GBV Policy. <https://www.unhcr.org/what-we-do/protect-human-rights/protection/gender-based-violence>

UNHCR STRATEGIC DIRECTIONS2022-2026. <https://reporting.unhcr.org/unhcr-strategic-directions-2022-2026>

United Nations Protocol on The Provision of Assistance to Victims of Sexual Exploitation and Abuse. 12 December 2019.

https://www.un.org/en/pdfs/UN%20Victim%20Assistance%20Protocol_English_Final.pdf

WHO (2007). Ethical and safety recommendations for researching, documenting and monitoring sexual violence in emergencies. ([English](#)) ([French](#))

Women's Refugee Commission (2009). "Building Livelihoods: A Field Manual for Practitioners in Humanitarian Settings."

YUVAL-DAVIS, Nira. Gender and Nation. SAGE, 1997.

Main documents:

- [Global Report 2022 - Gender-based violence chapter](#)
- [UNHCR: Heightened risks, violations and sexual violence reported by civilians fleeing Sudan | UNHCR](#)
- [UNHCR Policy on the Prevention of, Risk Mitigation, and Response to Gender-based Violence, 2020 \(Available in Arabic, French and Spanish\)](#)
- [Ethiopia assessment](#)
- [Forcibly Displaced Women at High Risk of Gender-Based Violence in Latin America](#)
- [GBV Prevention, Risk Mitigation And Response In Europe](#)
- [Age, Gender and Diversity Accountability Report 2021 – Advancing Participation and Inclusion.](#)
- [UNHCR Gender Equality Toolkit](#)
- [Safe from the Start \(SftS\): Reducing risks of GBV in emergencies](#)
- [Protecting Forcibly Displaced Women and Girls during the COVID-19 pandemic, 2021](#)
- [Learning from experience to advance gender equality - promising practices in Asia](#)
- [Gender Equality Promising Practices: Syrian Refugees in the Middle East and North Africa](#)
- [Learning from experience and seizing opportunities: UNHCR and partner practices in advancing gender equality in Sub-Saharan Africa](#)

VII - BIBLIOGRAFIA CLÁSSICA

ALSTON, Philip. The Purposes of Reporting. In: ONU. **Manual on Human Rights Reporting**. New York: 1991, p. 13 - 23.

ANNONI, Danielle. (Org.) **Direito Internacional dos Direitos Humanos**. Florianopolis(SC): Conceito Editorial, 2012.

BILDER, Richard. An overview of international human rights Law. In: HANNUM, Hurst (Ed.). **Guide to International Human Rights Practice**. Second ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1992.

CANÇADO TRINDADE, A. A. **Tratado de Direito Internacional dos Direitos Humanos. Volumes I, II e III**. Porto Alegre: SAFE, 1997, 1999, 2000.

